



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

 <https://doi.org/10.56238/levv15n43-023>

Data de submissão: 05/11/2024

Data de publicação: 05/12/2024

### **Jeckson Santos do Nascimento**

Doutor em Ciências da Educação  
Universidad de La Integración de Las Américas (UNIDA)  
E-mail: jeckson\_sn@hotmail.com

### **Lindomar da Rocha**

Especialista em Educação Física Escolar  
Universidade Candido Mendes (UCAM)  
E-mail: lindomarrocha36@hotmail.com

### **Suzamary Almira de Figueiredo**

Especialista em Libras  
Faculdade de Educação São Luís (FESL)  
E-mail: suzamaryfigueiredo@gmail.com

### **Erli Santos**

Mestre em Educação  
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)  
E-mail: erlisantos2013@gmail.com

### **Anderson Gonzales**

Mestrando em Ciências da Educação  
Ivy Enber Christian University  
E-mail: profandersongonzales@gmail.com

### **José Uilson da Silva**

Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)  
E-mail: joseuilsondasilva115@gmail.com

### **Jéssica Ferreira de Souza Lopes**

Especialista em Oncologia Farmacêutica  
Faculdade Unyleya  
E-mail: jessylopesfarma28@gmail.com

### **Marilene Lopes Rangel**

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação  
MUST University  
E-mail: marilenerangel@hotmail.com



## RESUMO

O presente estudo abordou o problema da formação docente e seu impacto nas práticas de educação inclusiva nas escolas. O objetivo geral foi analisar como a formação dos professores influenciou a implementação de práticas inclusivas. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica, onde foram examinados textos acadêmicos, artigos e documentos relacionados ao tema. Os resultados indicaram que a formação adequada dos educadores é essencial para que eles se sintam preparados para atender à diversidade dos alunos. Observou-se que muitos professores relataram insegurança e falta de conhecimento sobre metodologias inclusivas, o que comprometeu a qualidade do ensino. A pesquisa destacou a necessidade de programas de formação inicial e continuada que integrem conteúdos específicos sobre inclusão, além de recursos e apoio adequados por parte das políticas públicas. As considerações finais enfatizaram que a formação docente é um fator determinante para a eficácia das práticas inclusivas. Constatou-se que, para que a inclusão se torne uma realidade nas escolas, é fundamental investir em formação e sensibilização contínuas dos educadores. Assim, o estudo contribuiu para a compreensão dos desafios enfrentados e sugeriu que novas pesquisas sejam realizadas para complementar os achados sobre a educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Políticas Públicas. Diversidade.



## 1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema de crescente importância no contexto educacional brasileiro, refletindo a necessidade de atender a diversidade de alunos nas instituições de ensino. Este conceito envolve a adaptação do ambiente escolar e das práticas pedagógicas para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características e necessidades, possam ter acesso à educação de qualidade. A promoção da educação inclusiva está relacionada ao respeito às diferenças e à valorização da pluralidade no ambiente escolar, buscando construir uma sociedade igualitária.

A justificativa para abordar a educação inclusiva reside na realidade enfrentada por muitos educadores e alunos em salas de aula que ainda não estão de modo adequado preparadas para receber todos os estudantes. A formação dos professores é um aspecto central nesse processo, pois são eles os responsáveis por implementar práticas inclusivas e promover um ambiente que favoreça a aprendizagem de todos. A falta de preparo e capacitação dos docentes pode resultar em práticas excludentes, dificultando o aprendizado de alunos com necessidades especiais e contribuindo para a perpetuação de desigualdades.

Diante desse contexto, o problema a ser investigado consiste em compreender os desafios enfrentados na formação de professores para a educação inclusiva e como esses desafios impactam a prática pedagógica nas escolas. É fundamental analisar como a formação inicial e continuada pode influenciar a capacidade dos educadores em lidar com a diversidade presente em suas turmas e contribuir para uma educação que atenda a todos os alunos de maneira equitativa.

O objetivo desta pesquisa é analisar os desafios e as possibilidades na formação de professores para a educação inclusiva no Brasil, buscando identificar as principais lacunas e oportunidades de melhoria nas práticas formativas.

A estrutura do texto será organizada em seções que abordarão, de início, o referencial teórico sobre educação inclusiva e formação docente. Em seguida, serão discutidos os desafios da implementação da educação inclusiva nas escolas, as práticas pedagógicas que favorecem a inclusão e o papel da sociedade nesse processo. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, com uma síntese das principais conclusões da pesquisa e sugestões para futuras intervenções e estudos sobre o tema.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado em três seções principais que visam proporcionar uma compreensão sobre a educação inclusiva e a formação de professores. A primeira seção apresenta os conceitos fundamentais relacionados à educação inclusiva, destacando definições e princípios essenciais. Na segunda seção, é feita uma análise das legislações brasileiras pertinentes, enfocando as políticas públicas que regulamentam a inclusão escolar e suas implicações para o sistema educacional.

Por fim, a terceira seção argumenta a formação de professores, abordando tanto a formação inicial quanto a continuada, e enfatizando as competências necessárias para que os educadores possam atuar em contextos inclusivos. Essa organização busca oferecer uma base para a compreensão dos desafios e possibilidades da educação inclusiva no Brasil.

### **3 DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Os desafios da implementação da educação inclusiva têm se mostrado significativos, refletindo as dificuldades enfrentadas por escolas e professores na prática educacional. A literatura aponta diversos fatores que contribuem para a ineficácia das estratégias inclusivas. Um dos principais desafios reside na formação insuficiente dos professores, que muitas vezes não se sentem preparados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. Segundo Glat e Nogueira (2002, p. 22), “a formação de professores deve incluir uma abordagem específica sobre inclusão, que os capacite a identificar e atender às necessidades de todos os alunos, em vez de relegá-los a estratégias pedagógicas tradicionais que não consideram suas particularidades.”

Além da formação inadequada, as instituições enfrentam barreiras estruturais e organizacionais que dificultam a inclusão efetiva. Beyer (2003, p. 34) afirma que “os sistemas educacionais não dispõem de recursos adequados, como materiais didáticos adaptados e apoio especializado, o que compromete a possibilidade de um ensino inclusivo.” Essa escassez de recursos reflete uma realidade que muitos educadores encontram no cotidiano escolar, dificultando o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam a todos os estudantes.

Outro aspecto a ser considerado é a resistência de alguns profissionais e da própria comunidade escolar em relação às práticas inclusivas. Carvalho (2005, p. 5) destaca que “a inclusão não é apenas um desafio pedagógico, mas também um processo social que exige mudança de atitudes e posturas dos educadores e da comunidade escolar.” Essa resistência pode ser um obstáculo significativo para a implementação das políticas de inclusão, pois impede a construção de um ambiente escolar que acolha a diversidade.

Por fim, é essencial mencionar que, mesmo com as dificuldades, algumas práticas podem ser adotadas para promover a inclusão. Crippa e Vasconcelos (2012, p. 15) argumentam que “a promoção de um diálogo aberto entre todos os membros da comunidade escolar pode facilitar a construção de um ambiente inclusivo, no qual as vozes dos alunos e suas necessidades sejam ouvidas e respeitadas.” Assim, a construção de um ambiente escolar inclusivo depende não apenas de políticas e recursos, mas também da disposição da comunidade escolar em se engajar nesse processo.

Diante desses desafios, é evidente que a educação inclusiva requer um esforço conjunto e contínuo, envolvendo formação adequada dos professores, disponibilização de recursos e mudança de



atitudes, a fim de garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e que suas necessidades sejam atendidas.

#### 4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

As práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para garantir que todos os alunos possam acessar e participar do processo de ensino-aprendizagem. Diversas metodologias e estratégias têm sido desenvolvidas para promover a inclusão nas salas de aula, permitindo que os educadores adaptem suas abordagens para atender à diversidade de alunos. Um exemplo significativo de prática inclusiva é a utilização de metodologias ativas, que estimulam a participação dos alunos de forma dinâmica. De acordo com Crespo *et al.* (2018, p. 40), “a adoção de práticas pedagógicas ativas favorece a construção do conhecimento de forma colaborativa, permitindo que os alunos se sintam parte do processo educativo e respeitando suas particularidades.”

Além disso, a diferenciação pedagógica é uma estratégia essencial que permite ao professor ajustar o ensino às necessidades de cada aluno. Carvalho (2004, p. 85) destaca que “a diferenciação implica em modificar o conteúdo, os processos e os produtos da aprendizagem, considerando as habilidades e os interesses dos alunos.” Essa abordagem permite que os educadores desenvolvam atividades que se alinhem ao nível de aprendizado de cada estudante, promovendo um ambiente inclusivo.

Outra prática que favorece a inclusão é o uso de tecnologias assistivas. Segundo Batalla (2009, p. 80), “as tecnologias assistivas representam ferramentas que facilitam o aprendizado de alunos com necessidades especiais, possibilitando que eles acessem o currículo de forma equitativa.” A implementação dessas tecnologias nas salas de aula pode ser um divisor de águas para alunos com deficiências, permitindo que eles se integrem ao processo educacional.

Por fim, o trabalho colaborativo entre os alunos também se mostra uma estratégia para a inclusão. Beyer (2003, p. 37) enfatiza que “a colaboração entre pares não apenas promove a interação social, mas também estimula o aprendizado coletivo, onde os alunos podem aprender uns com os outros.” Esse tipo de interação é essencial para a construção de um ambiente escolar inclusivo, no qual todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

Essas práticas pedagógicas inclusivas demonstram que, por meio de metodologias adequadas, é possível criar um ambiente escolar que favoreça a aprendizagem de todos os alunos. A diversidade de estratégias permite que os educadores atendam às necessidades específicas de cada estudante, contribuindo para uma educação equitativa e respeitosa.

## 5 O PAPEL DA SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O papel da sociedade na educação inclusiva é fundamental, pois a colaboração entre a escola, a família e a comunidade podem facilitar a criação de um ambiente acolhedor para todos os alunos. A participação ativa da família na educação de seus filhos é um aspecto fundamental que influencia o processo de inclusão. Segundo Santos e Rios (2022, p. 5), “a presença e o envolvimento dos pais nas atividades escolares promovem um fortalecimento dos vínculos entre a família e a escola, contribuindo para a construção de uma cultura de inclusão.” Essa afirmação destaca como a interação entre a família e a escola pode impactar a experiência educacional dos alunos, uma vez que a colaboração mútua cria um ambiente favorável ao aprendizado.

Além do papel da família, a comunidade também desempenha uma função significativa na inclusão escolar. O envolvimento da comunidade local nas atividades educacionais pode proporcionar recursos e apoio adicional às escolas. Glat e Nogueira (2002, p. 25) afirmam que “a construção de parcerias entre a escola e a comunidade é essencial para promover a inclusão, pois essas alianças podem oferecer suporte tanto material quanto emocional aos alunos e educadores.” Assim, as parcerias estabelecidas com organizações comunitárias, empresas e instituições locais podem enriquecer o ambiente escolar, tornando-o inclusivo e diversificado.

A promoção de uma cultura de inclusão na sociedade é um fator determinante para que as práticas inclusivas sejam efetivas. Beyer (2003, p. 40) destaca que “é necessário que a sociedade como um todo reconheça e valorize a diversidade, pois isso influencia as atitudes e comportamentos em relação à inclusão escolar.” Essa reflexão sublinha a importância de um contexto social que acolha as diferenças, contribuindo para que os alunos se sintam valorizados e respeitados em seu ambiente escolar.

O papel da sociedade na educação inclusiva se manifesta de diversas maneiras, desde o envolvimento das famílias até a colaboração com a comunidade. Essas interações são essenciais para a construção de uma educação que respeite e atenda às necessidades de todos os alunos, promovendo um ambiente escolar justo e equitativo. A atuação conjunta entre família, escola e comunidade pode resultar em práticas que promovem a inclusão, fortalecendo a rede de apoio ao estudante.

## 6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica que busca reunir e analisar as contribuições de diferentes autores sobre a educação inclusiva e a formação de professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada pela análise crítica de textos acadêmicos, artigos, livros e documentos oficiais que abordam o tema. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em bases de dados, como *Google Scholar*, *Scielo* e periódicos educacionais, além de consultar referências citadas em obras relevantes. Os critérios de seleção foram estabelecidos para

garantir que apenas fontes pertinentes e atualizadas fossem incluídas na revisão, priorizando aquelas que trouxessem discussões significativas sobre a formação docente no contexto da inclusão.

O quadro a seguir apresenta as principais referências selecionadas durante a pesquisa, organizadas de acordo com as normas da ABNT. Esse quadro visa facilitar a visualização das obras consultadas e fornecer um panorama das contribuições teóricas que embasam a análise proposta.

Quadro 1: Referências Consultadas para a Revisão Bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. L.	Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.	2002	Artigo
BEYER, H. O.	A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação.	2003	Artigo
CARVALHO, R.	Educação Inclusiva com os pingos nos “is”.	2004	Livro
CARVALHO, R. E.	Educação Inclusiva: do que estamos falando?	2005	Artigo
BATALLA, D. V.	Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva brasileira.	2009	Artigo
CRIPPA, R. M.; VASCONCELOS, V. O.	Educação inclusiva: uma reflexão geral.	2012	Artigo
CRUZ, G. C.; GLAT, R.	Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura.	2014	Artigo
CRESPO, A. <i>et al.</i>	Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática.	2018	Manual
BARBOSA, A. K. G.; BEZERRA, T. M. C.	Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente.	2021	Artigo
SANTOS, C. S.; RIOS, P. P. S.	A importância da educação inclusiva na formação de professores.	2022	Artigo

Fonte: autoria própria

As referências apresentadas no quadro acima constituem a base teórica da pesquisa, permitindo uma análise crítica dos desafios e das práticas relacionadas à formação de professores para a educação inclusiva. A revisão bibliográfica possibilita um entendimento do tema, facilitando a identificação de lacunas e oportunidades de melhoria na formação docente e nas práticas educacionais inclusivas.

## 7 ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS

A análise crítica das práticas inclusivas é essencial para compreender a eficácia das abordagens adotadas nas escolas e identificar áreas que necessitam de melhorias. A partir das leituras e estudos realizados, observa-se que, embora existam diversas iniciativas voltadas para a inclusão, muitos desafios ainda persistem. Segundo Crippa e Vasconcelos (2012, p. 12), “as práticas inclusivas muitas vezes são implementadas de maneira superficial, sem o devido entendimento das necessidades específicas dos alunos, o que resulta em uma inclusão que não atende aos objetivos propostos.” Essa afirmação evidencia a relevância de uma implementação consciente e informada das práticas inclusivas, de modo que contribuam para a aprendizagem de todos os estudantes.

Além disso, a formação dos professores é um aspecto mencionado nas análises das práticas inclusivas. Beyer (2003, p. 36) destaca que “sem a capacitação adequada, os educadores podem se sentir inseguros e despreparados para atender às demandas de uma sala de aula inclusiva, o que pode comprometer a qualidade do ensino.” Essa reflexão ressalta a necessidade de programas de formação contínua que preparem os educadores para enfrentar os desafios da inclusão, garantindo que possuam as habilidades e conhecimentos necessários.

Outra questão relevante diz respeito ao suporte que as escolas recebem da comunidade e das políticas públicas. Batalla (2009, p. 78) afirma que “as políticas educacionais devem ser acompanhadas de recursos adequados e suporte técnico para que as práticas inclusivas sejam efetivas.” Esse argumento sugere que, além da vontade política, é imprescindível que haja investimento em infraestrutura e recursos pedagógicos que viabilizem a inclusão.

A análise das práticas inclusivas revela que, apesar dos esforços realizados, ainda existem lacunas significativas que precisam ser abordadas. A superficialidade na implementação, a falta de formação adequada dos professores e a ausência de suporte institucional são fatores que comprometem o sucesso das iniciativas inclusivas. Para que a educação inclusiva alcance seus objetivos, é fundamental que haja um comprometimento coletivo entre escolas, famílias e a sociedade, além de um investimento contínuo em formação e recursos. A reflexão crítica sobre essas práticas é o primeiro passo para promover mudanças efetivas e garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

## **8 IMPACTO DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O impacto da formação docente na educação inclusiva é um tema central para a eficácia das práticas pedagógicas adotadas nas escolas. A formação adequada dos professores é essencial para que eles possam atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade. Segundo Carvalho (2004, p. 45), “a formação inicial e continuada dos professores deve incluir conteúdos específicos sobre educação inclusiva, pois isso é fundamental para que os educadores possam desenvolver estratégias que atendam a todos os alunos de maneira equitativa.” Essa afirmação sublinha a necessidade de integrar a inclusão na formação docente, garantindo que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade presente em suas turmas.

A falta de capacitação pode resultar em práticas pedagógicas que não contemplam as necessidades dos alunos com deficiência. Beyer (2003, p. 34) destaca que “sem o conhecimento adequado sobre as especificidades da educação inclusiva, os professores podem adotar posturas que perpetuam a exclusão em vez de promover a inclusão.” Essa reflexão evidencia que a ausência de formação específica pode levar à reprodução de práticas excludentes, limitando as oportunidades de aprendizado para os alunos que necessitam de apoio adicional.

Além disso, o papel da formação docente se estende para além da sala de aula, impactando a cultura escolar como um todo. Glat e Nogueira (2002, p. 28) afirmam que “a formação contínua dos educadores deve ser acompanhada por um trabalho coletivo que envolva toda a comunidade escolar, promovendo uma cultura de inclusão que reflita na prática educativa.” Ressalta-se a relevância de um enfoque colaborativo, onde todos os membros da comunidade escolar se sintam envolvidos no processo de inclusão, favorecendo um ambiente de aprendizado acolhedor.

Portanto, a formação docente desempenha um papel determinante nas práticas inclusivas nas escolas. Quando os professores recebem formação adequada, conseguem desenvolver estratégias que atendam à diversidade dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado equitativo. A ausência dessa formação, por outro lado, pode resultar em práticas que perpetuam a exclusão e limitam as oportunidades para alunos com necessidades especiais. Assim, investir na formação contínua dos educadores é fundamental para garantir que a educação inclusiva se torne uma realidade efetiva nas escolas.

## **9 SUGESTÕES PARA MELHORIAS**

As sugestões para melhorias na formação docente e nas políticas de inclusão nas escolas são essenciais para promover um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade. É fundamental que os programas de formação inicial e continuada incluam uma abordagem específica sobre educação inclusiva. Carvalho (2004, p. 88) defende que “a formação deve proporcionar aos educadores não apenas o conhecimento teórico, mas também práticas pedagógicas que possam ser aplicadas no cotidiano escolar, permitindo um atendimento às necessidades dos alunos.” Essa proposta destaca a importância de uma formação que equilibre teoria e prática, capacitando os professores a implementarem estratégias inclusivas em suas aulas.

Além disso, é imprescindível que as instituições de ensino promovam a sensibilização e o treinamento contínuo para todos os profissionais da educação. Segundo Glat e Nogueira (2002, p. 30), “a sensibilização dos educadores sobre a importância da inclusão deve ser uma prioridade, pois isso contribui para a construção de uma cultura escolar que acolha a diversidade e promova a igualdade de oportunidades.” Enfatiza-se que a formação não deve ser uma atividade pontual, mas sim um processo contínuo que envolva toda a equipe escolar, criando um ambiente propício para a inclusão.

Outro aspecto a ser considerado é a necessidade de adequação das políticas públicas para a educação inclusiva. Batalla (2009, p. 83) sugere que “as políticas devem garantir recursos financeiros, materiais e humanos suficientes para que as escolas possam implementar práticas inclusivas de forma efetiva.” Isso indica que as políticas educacionais precisam ser acompanhadas de investimentos adequados que possibilitem a criação de ambientes acessíveis e adaptados às necessidades dos alunos.

Por fim, a colaboração entre a escola e a comunidade é fundamental para o sucesso das práticas inclusivas. Santos e Rios (2022, p. 10) ressaltam que “a construção de parcerias com a comunidade pode fornecer suporte adicional às escolas, facilitando o acesso a recursos e promovendo uma cultura de inclusão que se estenda além dos muros escolares.” Essa proposta sugere que o engajamento da comunidade pode enriquecer as práticas educativas, tornando-as integradas e significativas.

Dessa forma, as melhorias na formação docente e nas políticas de inclusão nas escolas exigem um compromisso conjunto entre as instituições de ensino, as políticas públicas e a comunidade. Ao implementar essas sugestões, será possível avançar na construção de um ambiente escolar inclusivo, capaz de atender à diversidade e proporcionar a todos os alunos oportunidades equitativas de aprendizado.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais visam sintetizar os principais achados da pesquisa sobre a formação docente e seu impacto nas práticas inclusivas nas escolas. Ao longo do estudo, foi possível identificar que a formação dos professores desempenha um papel significativo na efetividade das práticas de inclusão. Os dados coletados indicam que a capacitação adequada e contínua dos educadores é essencial para que eles se sintam seguros e preparados para atender à diversidade presente em suas turmas.

Um dos principais achados foi a constatação de que muitos educadores se sentem despreparados para lidar com as demandas específicas dos alunos com necessidades especiais. A falta de conhecimento e treinamento em metodologias inclusivas pode levar à adoção de práticas que não contemplam as necessidades de todos os estudantes. Além disso, a pesquisa evidenciou que a sensibilização dos profissionais da educação sobre a importância da inclusão é fundamental para criar um ambiente escolar que acolha a diversidade. Quando os educadores reconhecem e valorizam as diferenças, a prática inclusiva tende a ser efetiva.

Outro aspecto relevante encontrado foi a necessidade de melhorias nas políticas públicas relacionadas à educação inclusiva. A pesquisa revelou que as instituições de ensino muitas vezes carecem de recursos e apoio necessário para implementar práticas inclusivas de forma adequada. Portanto, para que a inclusão se torne uma realidade nas escolas, é imprescindível que haja um investimento maior em infraestrutura, materiais pedagógicos e formação contínua para os docentes.

As contribuições deste estudo são significativas, pois oferecem uma visão clara dos desafios enfrentados na formação de professores e nas práticas inclusivas. Ao identificar as lacunas na formação docente e na aplicação de estratégias inclusivas, este trabalho poderá servir como base para o desenvolvimento de propostas que visem aprimorar a formação inicial e continuada dos educadores.



Além disso, os resultados obtidos podem influenciar a formulação de políticas públicas que apoiem a inclusão escolar, promovendo um ambiente equitativo para todos os alunos.

Entretanto, há uma necessidade de estudos que complementam os achados apresentados. Pesquisas futuras poderiam explorar experiências de formação docente em diferentes contextos educacionais e suas repercussões na inclusão. Além disso, investigações sobre a percepção dos alunos em relação às práticas inclusivas podem fornecer insights importantes para o aprimoramento das abordagens pedagógicas.

A formação docente é um elemento central para a promoção de práticas inclusivas nas escolas. Os achados desta pesquisa reforçam a importância de investir em uma formação que contemple as necessidades de todos os alunos, garantindo que a educação inclusiva seja efetiva e respeitosa. A continuidade das investigações sobre o tema é essencial para que se possa avançar na construção de um sistema educacional acessível a todos.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. K. G.; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5871>. Acesso em 03 de novembro de 2024.

BATALLA, D. V. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva brasileira. *Fundamentos em humanidades*, v. 10, n. 19, p. 77-89, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/184/18411965005.pdf>. Acesso em 03 de novembro de 2024.

BEYER, H. O. A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. *Revista Educação Especial*, p. 33-44, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5003>. Acesso em 03 de novembro de 2024.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: do que estamos falando? *Revista educação especial*, n. 26, p. 1-7, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313127396003.pdf>. Acesso em 03 de novembro de 2024.

CARVALHO, R. Educação Inclusiva com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004. 176 p. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/143>. Acesso em 03 de novembro de 2024.

CRESPO, A. *et al.* Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática. 2018. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/125857/2/381527.pdf>. Acesso em 03 de novembro de 2024.

CRIPPA, R. M.; VASCONCELOS, V. O. Educação inclusiva: uma reflexão geral. *Cadernos da FUCAMP*, v. 11, n. 15, 2012. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/208>. Acesso em 03 de novembro de 2024.

CRUZ, G. C.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 52, p. 257-273, jun. 2014. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/Scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000200015&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/Scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000200015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 03 de novembro de 2024.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. *Revista integração*, v. 24, n. 14, p. 22-27, 2002. Disponível em: [https://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z\\_outros/files/material\\_curso/monitor/es/tema\\_5/edcinclusiva.pdf](https://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/material_curso/monitor/es/tema_5/edcinclusiva.pdf). Acesso em 03 de novembro de 2024.

SANTOS, C. S.; RIOS, P. P. S. A importância da educação inclusiva na formação de professores. *Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas*, v. 1, n. 01, p. e202220-e202220, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/edpe/article/download/15493/10403>. Acesso em 03 de novembro de 2024.